

## **Análise da suficiência das disciplinas teóricas para a prática dos Estágios Supervisionados em Saúde Coletiva**

Sufficiency analysis of theoretic subjects for a practice in  
Collective Health Supervised Internships

Aydée Nesti Dupret Lamas Leite <sup>a</sup>

Elisete Casotti <sup>b</sup>

Mônica Villela Gouvêa <sup>b</sup>

### **Resumo**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Odontologia, aprovadas em 2002, indicam necessidade da formação de um cirurgião dentista generalista, humanista, crítico e reflexivo e com capacidade de atuar em todos os pontos de atenção à saúde. O Curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense iniciou, em 2013, implantação de nova matriz curricular, incluindo reorganização dos Estágios Supervisionados. O presente trabalho objetivou identificar ações realizadas pelos alunos nos campos de estágios e verificar suficiência teórico-prática das disciplinas do Núcleo. Analisou-se material secundário de avaliação, na forma de registros de depoimentos dos alunos. Encontrou-se convergência geral entre conteúdos prévios e vivências nos Estágios Supervisionados em Saúde Coletiva. Entretanto, ajustes como inclusão de conteúdos sobre trabalho multiprofissional, gestão de conflitos e ferramentas de trabalho na atenção básica são necessários. Atenção às necessidades do mundo do trabalho é essencial para formação socialmente responsável.

**Palavras-Chave:** Educação em Odontologia; Currículo; Sistema Único de Saúde; Saúde da Família.

---

<sup>a</sup> Cirurgiã-Dentista, Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

<sup>b</sup> Professora do Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

Autor Correspondente: Aydée Nesti Dupret Lamas Leite

Endereço: Rua Ataulfo Alves, 770, Sobrado 4, Vila Estrela, Ponta Grossa - Paraná

E-mail: [aydeenesti@hotmail.com](mailto:aydeenesti@hotmail.com)

## Abstract

The National Curricular Guidelines, approved in 2002, states that graduates from Dentistry graduation courses should act as Dentist Surgeons, with generalist, humanistic and critical thinking, able to fulfil their duties with scientific and technical rigor in all levels of health care. Fluminense Federal University's (UFF) course in Dentistry is putting in place a new curricular proposal, since second semester of 2013, with its new pedagogical structure aligned with the National Curricular Guidelines. The current article aims to compare demands from interns of the program with subjects offered by the Nucleus. It was identified general convergence between previous contents and experiences in the Collective Health Supervised Internships. However, adjusts such as including contents like multi-professional work, conflict management and working tools in primary care are necessary. Attention to world working necessities is crucial to responsible social formation.

**Keywords:** Curricular Guidelines, Supervised Internship, Dentistry, Preceptor

## Introdução

O Curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal Fluminense de Niterói, criado em 1966, está organizado em dois departamentos: Odontoclínica (MOC) e de Odontotécnica (MOT) que oferecem a maioria das disciplinas do ciclo profissional. Disciplinas do ciclo básico e de saúde coletiva são oferecidas por departamentos de outras Unidades<sup>1</sup>.

No caso da saúde coletiva, o departamento de Planejamento em Saúde e o de Saúde em Sociedade, ambos vinculados ao Instituto de Saúde Coletiva, respondem pelas três disciplinas teórico-práticas e pelos dois Estágios Supervisionados em Saúde Coletiva. Os Estágios são organizados em diversos cenários de aprendizagem, particularmente àqueles que compõem a rede do Sistema Único de Saúde, da cidade e região.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)<sup>2</sup> foram aprovadas em 2002, promovendo o debate sobre a reforma universitária, principalmente em questões como a ampliação e democratização do acesso ao ensino superior e a adequação

dos currículos em relação às necessidades da população brasileira. Entretanto, dados dos Ministérios da Educação e da Saúde, que analisaram a aderência dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e odontologia às Diretrizes Curriculares Nacionais, demonstraram que a sua aprovação não representou mudanças significativas nos currículos<sup>3</sup>.

São as DCN<sup>2</sup> e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)<sup>1</sup>, ou seja, uma norma geral e uma local, que em harmonia devem orientar e sustentar a definição do perfil acadêmico e profissional do egresso. Para as DCN, a formação de um cirurgião dentista deve garantir um perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo e com capacidade de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico<sup>2</sup>.

No caso do Curso de Odontologia da UFF, somente em 2013 foi aprovado um novo Projeto Pedagógico do Curso<sup>1</sup> alinhado com as orientações em vigor e com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal Fluminense, substituindo o anterior que esteve em vigor desde 1986.

As principais mudanças que o PPC trouxe foram: a introdução de disciplinas do “ciclo profissional” nos primeiros semestres, alterando a lógica da formação baseada em dois ciclos (básico e profissional); a proposta de integração disciplinar por meio das clínicas multiprofissionais de complexidade crescente; a divisão da carga horária do Estágio em Saúde Coletiva para os dois últimos períodos e a previsão de carga horária para Seminários de Integração e Trabalho de Conclusão de Curso<sup>1</sup>.

A reorganização das disciplinas de Saúde Coletiva atendeu a perspectiva de que o curso é responsável por uma formação socialmente situada, onde o egresso possa:

“(…) IV – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;  
V – exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;  
(…)”<sup>2</sup>

Desta forma, as disciplinas teórico-práticas do Núcleo de Saúde Bucal Coletiva propõem, por meio de aproximações sucessivas e crescentes, a inserção e

a realização de atividades em diferentes cenários, desde escolas até serviços e setores do SUS (assistenciais, de vigilância, gerenciais e de controle social).

Os Estágios Supervisionados (ES), concentrados no último ano do curso (8º e 9º períodos), fazem a inserção dos alunos no processo de trabalho na Rede do Sistema Único de Saúde. O ES I tem ênfase na Atenção Primária à Saúde e é desenvolvido com Equipes de Saúde da Família, com previsão de atividades nas Unidades e território. O ES II envolve a oferta de vagas em setores da gestão setorial (chefias de serviço; coordenações regionais e central) e serviços especializados de média e alta complexidade, com ênfase no acompanhamento do planejamento e da gestão da rede.

Esta organização que alia teoria e vivências em territórios é uma forma de deslocar o ensino tradicional para uma educação cidadã, criando oportunidades para que os alunos constituam suas próprias opiniões e discutam-nas em sala de aula ou com os trabalhadores dos espaços que os recebem.

O objetivo deste trabalho foi mapear as múltiplas ações realizadas pelos alunos nos campos de estágios e verificar a suficiência teórico-prática das disciplinas do Núcleo que os antecedem.

## **Métodos**

Estudo exploratório de natureza qualitativa que analisou material secundário do projeto de avaliação das disciplinas de Estágios de Saúde Coletiva, realizado na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, no período de abril a dezembro de 2017.

Os registros referem-se aos depoimentos dos alunos da primeira e segunda turma que integralizou o currículo que iniciou em 2013, ou seja, daqueles que cursaram as disciplinas de Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I no formato proposto pelo novo PPC.

Os dados empíricos foram coletados a partir da escuta dos alunos, como atividade de acompanhamento e avaliação da equipe de docentes do Núcleo. Esses registros foram organizados para responder ao objetivo desta pesquisa e os dados cotejados com a oferta de conteúdos contidas nas ementas das disciplinas teórico-práticas.

A estratégia de coleta valorizou um eixo experimental de acompanhamento, diferente daquele realizado pelos docentes e preceptores: promovendo um contato intencional e interessado entre alunos não estagiários e estagiários.

Com base na ideia de que a relação entre os pares (aluno-aluno) é capaz de revelar uma riqueza maior de informações, dez alunos voluntários de períodos anteriores ao Estágio Supervisionado I participaram como ouvintes dos estagiários. A preparação envolveu encontros de orientação com a coordenação do Núcleo de Saúde Bucal Coletiva, nos meses de abril e maio de 2017. Os alunos ouvintes foram denominados tutores e cada um se vinculou a três estagiários, por proximidade ou facilidade de contato.

A ideia foi estabelecer uma conversa, com escuta atenta e interessada, sobre a experiência que o estagiário estava tendo no seu local de lotação. Conversa apoiada nos princípios propostos por Kaufmann<sup>4</sup>, como: não estabelecer hierarquia entre quem pergunta e quem responde; ter uma atitude de empatia e estar aberto às vivências do outro e jogar um jogo onde a empatia, o assunto de interesse e a vida que se inscreve no momento, se complementam. Temas como satisfação, relação com preceptor, qualidade do estágio, ações desenvolvidas e dificuldades encontradas foram o centro de interesse.

As conversas, com periodicidade semanal, foram registradas pelos alunos ouvintes e depois discutidas com todo o grupo envolvido na escuta. O material sistematizado nesta etapa foi a base para o mapeamento das atividades desenvolvidas no cotidiano dos diferentes campos de estágios pelos alunos.

Após este mapeamento, foram reunidas as ementas das disciplinas que compõem o Núcleo de Saúde Bucal Coletiva, conforme Quadro 1 (exceto dos Estágios). As ementas estão disponíveis e foram acessadas na página online da Coordenação de Curso da Faculdade de Odontologia, no endereço <http://www.mgo.uff.br>.

**Quadro 1.** Disciplinas do Núcleo de Saúde Bucal Coletiva, segundo a ênfase, o período em que são ofertadas, a carga horária e o Departamento responsável. Curso de Odontologia UFF, Niterói, 2018.

Disciplinas	Ênfase	Período	CH	Departamento
Saúde Bucal Coletiva I	Saúde e Sociedade	2º	60	MSS

<b>Saúde Bucal Coletiva II</b>	Vigilância em Saúde	5º	60	MPS
<b>Saúde Bucal Coletiva III</b>	Política e Planejamento em Saúde	6º	60	MPS

Fonte: <http://www.mgo.uff.br>

Para sistematização dos registros e análise dos dados, foi organizado um quadro com as ações identificadas (Etapa I) e, em seguida, a definição de um conjunto de temas e conteúdos considerados necessários para dar suporte a estas ações (Etapa II). Por último, foram analisadas as ementas das disciplinas e, com base no rol de temas e conteúdos definidos na etapa anterior, foi feita uma avaliação da correspondência entre a oferta teórica/prática e as ações desenvolvidas (Etapa III), de acordo com o Quadro 2.

**Quadro 2.** Etapas da análise da suficiência das disciplinas teóricas para a prática dos Estágios Supervisionados em Saúde Coletiva. Curso de Odontologia UFF, Niterói. 2017.

<b>Etapas</b>	<b>Como?</b>
I - Listagem das atividades desenvolvidas pelos estagiários	Sistematização dos relatos dos alunos sobre a experiência nos Estágios
II - Identificação dos temas e conteúdos para o desenvolvimento das atividades	Delimitação de <i>conteúdos prévios necessários</i> às atividades
III - Análise comparada entre os <i>conteúdos prévios necessários</i> e a oferta curricular	Síntese da etapa II mais o conteúdo das Ementas das Disciplinas de SBC I, II e III

Fonte: Próprio autor.

## Resultados e Discussão

Foram ouvidos vinte e quatro estagiários cursando o ESI e oito que já tinham concluído. A lista de atividades desenvolvidas, extraídas dos relatos, consta do Quadro 3.

**Quadro 3.** Lista de atividades desenvolvidas e descritas pelos estagiários, no âmbito do Estágio Supervisionado I. Curso de Odontologia UFF, Niterói, 2017.

<b>Atividades – ESI</b>
Reunião de equipe *

Visita domiciliar (VD)*
Conhecimento dos diferentes setores e processos de trabalho na Unidade (farmácia; sala de curativo; gerência; sala dos ACS)*
Uso de ferramentas para o acesso e o cuidado em saúde (Projeto Terapêutico Singular, Familiograma; Diagnóstico de Necessidades de Saúde)*
(cont.)
Atividade clínica (dentro e fora da unidade – domicílio, rua, escola)*
Planejamento e realização de grupos educativos na Unidade/ Rua
Atividades nas escolas e creches – levantamento epidemiológico; tratamento restaurador traumático; atividade educativa
Conhecimento do sistema de regulação de vagas entre os diferentes pontos de atenção
Conhecimento dos protocolos clínicos e gerenciais para as especialidades
Conhecimento das funcionalidades do prontuário eletrônico
Atividade de acolhimento na unidade, junto com outros profissionais (ACS, Técnico de Enfermagem, outros)
Sala de espera temática (programada e desenvolvida com outros profissionais da equipe)
Acompanhamento da rotina de outros setores da Unidade (farmácia; enfermagem; curativo)
Discussão sobre critérios de risco/vulnerabilidade para acesso
Acompanhamento de caso com profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)
Interconsulta com profissionais do NASF ou outros membros da Equipe

Fonte: Próprio autor.

\* Atividades previstas pela organização pedagógica do Estágio Supervisionado I

A diversidade de atividades apontada no quadro era esperada, pois a organização pedagógica do Estágio Supervisionado I prevê e estimula que os alunos vivenciem tais experiências. Algumas atividades como: participar de pelo menos uma reunião de equipe; realizar visita domiciliar; atender na clínica; conhecer os diferentes setores e processos de trabalho na Unidade e utilizar as ferramentas para o acesso e o cuidado em saúde fazem parte do mínimo exigido pela disciplina. As demais atividades são planejadas de acordo com a possibilidade, oportunidade e disponibilidade do preceptor, variando entre as diferentes Unidades de Saúde.

Entretanto, foi importante perceber a diversidade de ações que estão sendo desenvolvidas, particularmente àquelas que envolvem a relação dos alunos com outros profissionais da Equipe. Ações estas localizadas nos demais setores das

Unidades e/ou nos territórios, que ao aproximar os alunos de outros trabalhadores da saúde e do seu processo de trabalho na Estratégia SF (não só da saúde bucal), oportunizam uma experiência única, que as disciplinas intramuros não conseguem produzir.

A Tabela 1 é uma síntese que mostra as atividades desenvolvidas pelos estagiários, os temas e conteúdos relacionados com a sua execução e a análise da oferta destes nas ementas da(s) disciplina(s). Os itens em negrito referem-se aos conteúdos não listados nas ementas e nem desenvolvidos pelas disciplinas em 2017.2

A partir da análise do material, com foco nas atividades desenvolvidas, percebe-se que o estágio agregou à formação dos alunos um grande número e diversidade de experiências/vivências, relacionadas ao mundo do trabalho.

Considerando o apontado por Costa et al. (2011)<sup>5</sup>, que afirma que a maioria dos modelos de currículos vigentes, nos cursos de graduação de Odontologia no Brasil, ainda mantém a ênfase curativo-reparadora, reforçam uma prática individual e privada e induzem a especialização precoce, ter espaço como o dos Estágios Supervisionados em Saúde Coletiva, que elegem os serviços da rede pública de saúde como espaço de ensino e aprendizagem é um contraponto a esta tendência.

Dentre as principais causas identificadas do descompasso entre o sistema de saúde vigente e o ensino estão a formação, predominantemente, centrada no ambulatório universitário; a dissociação entre a formação odontológica e os princípios e diretrizes do SUS; a desarticulação entre a formação clínica e as necessidades reais da população; o enfoque eminentemente técnico, especializado e fragmentado dos conteúdos e, principalmente, a não inserção dos acadêmicos dos cursos de odontologia em cenários reais de práticas dos serviços de saúde, ou seja, a não integração do ensino com o serviço por meio de estágios extramuros<sup>6</sup>.

Para Bondía<sup>7</sup>, o campo pedagógico está dividido entre aqueles que compreendem a “educação como ciência aplicada” e aqueles que a entendem como “práxis política”. Situar os alunos no mundo do trabalho e apoiá-los na produção da reflexão sobre o que acontece na rede pública de saúde, mediando as experiências pessoais, mas também fazendo a defesa de um sistema público de natureza universal é, sem dúvida, uma opção de natureza tecnopolítica.

Neste caso, o aprendizado mobiliza tanto a parcela de conhecimentos científicos e informações já acumuladas, mas também cria um saber novo que é



resultado da “*relação entre o conhecimento e a vida humana*”. A este último Bondía<sup>7</sup> chama de experiência, que é distinta daquele da técnica e do trabalho, pois é um saber particular, subjetivo e pessoal.

Este saber tem um valor particular, pois é produzido a partir do encontro e da reflexão de duas realidades até então distantes do aluno: o cotidiano do processo de trabalho no SUS e das situações onde há vidas desprotegidas, vidas submetidas a condições de escassez e desamparo.

**Tabela 1.** Atividades realizados no ES I, temas/conteúdos de apoio e a(s) disciplina(s) que tem o conteúdo inscrito na ementa. Curso de Odontologia UFF, Niterói. 2018

<b>Atividades</b>	<b>Temas/Conteúdos de Apoio</b>	<b>Ementa</b>
Identificação dos diferentes setores e processos de trabalho da Unidade Participação em reunião de Equipe Uso de ferramentas para o acesso e o cuidado em saúde dos usuários Interação com profissionais do NASF	Processo de trabalho na Atenção Básica/ESF Política Nacional de Atenção Básica (composição da equipe, atribuições dos profissionais; organização do trabalho - reunião de equipe, visita domiciliar, acolhimento, porta entrada) <b>Ferramentas:</b> - de planejamento - <b>de gestão do cuidado em saúde</b> - <b>de mediação de conflitos</b> <b>Conceito de Equipe, trabalho em equipe</b>	SBCIII
Realização de Visita Domiciliar	Processo saúde doença/Teoria da determinação social das doenças Vigilância em Saúde e em Saúde Bucal Ações de educação e promoção de saúde e prevenção de doenças	SBCI SBCII
Conhecimento: - do prontuário eletrônico - do sistema de regulação - dos protocolos das especialidades	Base organizativa e legal do SUS: Princípios e diretrizes do SUS Política Nacional de Atenção Básica Rede de Atenção à Saúde (pontos de atenção, regulação, protocolos) Política Nacional de Saúde Bucal Organização da Rede de Saúde Bucal (CEO, LRPD, UMO etc) Sistema de Informação da Atenção Básica	SBCIII
Realização de: - grupos educativos na unidade/ o - atividades na Escola (PSE) - sala de espera temática (tabagismo, gestantes, etc)	Conceitos e <b>abordagens teórico-metodológicas de educação em saúde</b> Metodologias em educação em saúde - modelos tradicionais e propostas inovadoras <b>Planejamento de atividades (para diferentes temas, públicos, idades e locais)</b> Ações de promoção de saúde e prevenção de doenças bucais (coletivo)	SBC I SBCII
Atividade de acolhimento na unidade Discussão sobre critérios de risco para acesso Atividade clínica (unidade e fora)	Cuidado em saúde Processo de trabalho da Estratégia Saúde da Família Organização dos serviços centrados no usuário Diagnóstico ampliado de necessidades de saúde Estratégias populacionais de controle das principais doenças bucais ( <b>TRA</b> , controle tabagismo) Diagnóstico das condições de saúde bucal na população <b>Modelos e abordagens sobre risco e vulnerabilidade</b>	SBC I SBCII SBCIII

Fonte: Próprio autor.

A oportunidade de diversificar os cenários de aprendizagem e acompanhar, mediante o planejamento e a supervisão dos Estágios pelos docentes, permite que os alunos desenvolvam atividades de diferentes naturezas, tanto aquelas referentes ao seu núcleo específico de formação em odontologia, como outras que os socializam em equipes multiprofissionais; que os inserem em processos de trabalho mais amplos e os estimulam para um olhar que vai além da doença e dos procedimentos clínicos. São alguns exemplos destas atividades: as visitas domiciliares; as ações multiprofissionais de promoção e educação em saúde e o reconhecimento de sistemas e fluxos de gestão operados pelas unidades e profissionais.

Na análise das ementas das disciplinas de SBC I, II e III, tomando como base as ações, percebe-se que a maioria dos temas é abordada. Entretanto, destacam-se aqui alguns conteúdos que precisam ser considerados pelo Núcleo.

Os relatos mostram que a maioria dos alunos se envolve com atividades educativas (dentro e fora da Unidade, com públicos de diferentes idades e com temáticas diversas). A abordagem teórico-metodológica do tema educação em saúde está prevista na ementa da SBCI, entretanto é a ementa mais densa de conteúdos. Uma avaliação conjunta, entre as três, é indicada a fim de identificar melhor as necessidades dos alunos estagiários nesse campo e avaliar as estratégias pedagógicas que possam apoiá-los nas experiências.

Historicamente, a prática da educação em saúde tem sido marcada por relações verticais de transmissão do conhecimento, sem valorizar o diálogo e a realidade dos sujeitos<sup>8</sup> a formação de profissionais de saúde deve incluir a discussão de diferentes abordagens teórica-metodológicas de educação e atividades práticas.

O uso das ferramentas de gestão do cuidado aos usuários, como o projeto terapêutico singular<sup>9</sup>, familiograma<sup>10</sup> e diagnóstico de necessidades<sup>11</sup> não constam das ementas. Na prática, os conteúdos são apresentados durante o Estágio Supervisionado. Todos os alunos relataram utilizá-las, mas com dificuldades e insegurança, pois estavam tendo o primeiro contato com as ferramentas e nem todos os preceptores estavam familiarizados ou as utilizavam.

Desde o segundo semestre de 2017, após a primeira avaliação, os docentes reordenaram os conteúdos da disciplina de SBCIII e tem trabalhado este conteúdo com a turma do sexto período.

Participar de reunião de equipe, acompanhar atividades com profissionais de outras áreas e perceber o processo de trabalho de uma (ou mais) equipe(s) de Saúde da Família são vivências comuns do cotidiano do Estágio. Neste caso, há um conteúdo estruturante que é sobre a interprofissionalidade e o processo de trabalho, que está previsto tanto na SBCI e SBCIII. Entretanto, os alunos podem ser beneficiados se previamente forem apresentadas estratégias que discutam o trabalho interprofissional, o trabalho em equipe e ferramentas de mediação de conflito.

Para De Azevedo *et al*<sup>2</sup>, um trabalho de natureza interdisciplinar tem duas dimensões estruturantes: a atuação em equipe e o desenvolvimento de práticas comuns. Para as autoras, “(...) a equipe é um tecido de relações de saberes e poderes, e inclui pessoas com formações e histórias diferentes, que se encontram para cuidar de pessoas (...)” e indica que temas como o trabalho em equipe; o trabalho em coletivos; a construção do trabalho comum; o protagonismo; e a ética precisam ser desenvolvidos para garantir o diálogo entre as diferentes áreas, pactuando ações comuns para o cuidado do outro.

Da mesma forma que as ações de educação em saúde, muitos alunos reportaram terem participado de atividades de levantamento de necessidades de saúde de saúde bucal em escolares e realização de Tratamento Restaurador Atraumático (TRA)<sup>2</sup>. Sobre o levantamento das condições e de necessidades de saúde bucal, a ementa de SBC II atende (tanto na teórica como na prática). Mas a apresentação das bases científicas do TRA, como uma medida populacional de controle de cárie, não consta das ementas do Núcleo e os alunos reportaram que também não é apresentado em outra disciplina do currículo. Nesse caso, a questão não é o domínio da técnica, rapidamente aprendida pois todos estão no final do curso, mas a fragilidade conceitual sobre os fundamentos do TRA.

Alguns alunos relataram ter participado da discussão sobre modelos e abordagens sobre risco e vulnerabilidade, tendo em vista a organização do acesso ao serviço. Esta é uma questão importante, principalmente na atenção primária

---

<sup>2</sup> Técnica de remoção manual do tecido cariado, mantendo a dentina passível de remineralização e selando a cavidade com cimento de ionômero de vidro (CIV).

organizada no modelo Saúde da Família, pois a Equipe é responsável pelo cuidado de uma população territorializada e, deve incluir, de forma mais imediata, os que tem maior risco e vulnerabilidade, segundo o critério da equidade. Nas ementas, este conteúdo pode ser identificado numa forma mais geral (princípios do SUS), mas não há destaque. Como o tema é estruturante para a organização da porta de entrada da Unidade, sugere-se uma avaliação.

## Considerações Finais

O planejamento do Estágio I, que contempla unidades e processo de trabalho na atenção primária da rede pública de saúde tem reunido atividades inovadoras e complementares ao processo de formação dos alunos e têm garantido experiências que as disciplinas intramuros não são capazes de oportunizar.

Há uma convergência geral entre os conteúdos teórico-práticos e as vivências no Estágio Supervisionado. Entretanto, recomenda-se a introdução prévia ou maior ênfase em alguns conteúdos, conforme apontado na discussão.

Ao Núcleo de Saúde Bucal Coletiva, sugere-se uma análise global das ementas, com vistas a incluir os ajustes considerados pertinentes.

## Referências Bibliográficas

1. Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Odontologia. Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia, 2013. Disponível em: <http://www.mgo.uff.br/index.php/projeto-pedagogico-do-curso>. Acesso em: 16 de Maio de 2018.
2. CNE. Resolução CNE/CES 3/2002. *Diário Oficial da União*, MEC, Brasília, seção 1, p. 10, 2002.
3. Haddad AE, et al. A aderência dos cursos de graduação em Odontologia às Diretrizes Curriculares Nacionais. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. A aderência dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e

- Odontologia às diretrizes curriculares nacionais. *Ministério da Saúde*, Brasília, p.119-52 (Série F, Comunicação e Educação na Saúde), 2006.
4. Kaufmann JC. A entrevista compreensiva. Petrópolis; Maceió: Vozes; Edufal, 2013.
  5. Costa ICC, Araújo MNT. Definição do perfil de competências em saúde coletiva a partir da experiência de cirurgiões-dentistas atuantes no ser viço público. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.16, supl. 1, p. 1181-1189, 2011.
  6. Moimaz SAS, et al. Atividades extramuros na ótica de egressos do curso de graduação em odontologia. *ABENO*, São Paulo, v.8, n.1, p.23-9, 2008.
  7. Bondía JL. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, 2002.
  8. Da Silva GG, Carcereri D, Amante CJ. Estudo qualitativo sobre um programa de educação em saúde bucal. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro , v. 25, n. 1, p. 7-13, mar. 2017 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-462X2017000100007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2017000100007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 12 maio. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201700010281>.
  9. Oliveira GN. O Projeto Terapêutico Singular. In: CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. (Org.) Manual de Práticas da Atenção Básica. Saúde Ampliada e Compartilhada. 2ª Ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2010. 411 pp.
  10. Pereira ATS, et al. O uso do prontuário familiar como indicador de qualidade da atenção nas unidades básicas de saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 24 sup 1:S123-S133, 2008.
  11. Cecílio LCO. As Necessidades de Saúde como Conceito Estruturante na Luta pela Integralidade e Equidade na Atenção em Saúde, in Pinheiro, R. & Mattos R.A., Os Sentidos da Integralidade; IMS-UERJ-ABRASCO, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: [http://www.uff.br/pgs2/textos/Integralidade\\_e\\_Equidade\\_na\\_Atencao\\_a\\_saide\\_-\\_Prof\\_Dr\\_Luiz\\_Cecilio.pdf](http://www.uff.br/pgs2/textos/Integralidade_e_Equidade_na_Atencao_a_saide_-_Prof_Dr_Luiz_Cecilio.pdf)

12. De Azevedo AB, Pezzato LM, Mendes R. Formação interdisciplinar em saúde e práticas coletivas. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 647-657, abr. 2017.